



PARTE I – RELATÓRIO DE GESTÃO



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

5

SEDE
Calçada do Duque, 20
1249-109 Lisboa

www.cp.pt



MENSAGEM DO PRESIDENTE

O impacto negativo da crise económica na mobilidade e consequentemente no transporte de pessoas e bens em 2009, não constituiu motivo para diminuir a nossa ambição nem pretexto para reduzir a nossa actividade.

Durante este ano procedeu-se a uma revisão das metas do Plano, o qual foi aprovada por Despacho Conjunto das Secretarias de Estado do Tesouro e das Finanças e dos Transportes, constando das Orientações Estratégicas e Objectivos Anuais 2009 para a CP.

A estratégia CP 2007 – 2010 prosseguiu, assente em iniciativas que visam o impacto nos proveitos, com base numa proactividade comercial crescente, na melhoria das condições de intermodalidade e num reequilíbrio tarifário ao nível dos segmentos de negócio tutelados. Paralelamente, do lado dos custos, melhorando a eficiência e rentabilizando o nosso material circulante em condições óptimas de qualidade e segurança e alinhando, simultaneamente, a organização com critérios de produtividade, requalificando os valores e a cultura.

Assim, melhorámos os nossos serviços e adequámos horários. Constituímos novas parcerias e celebrámos novos acordos com Clientes empresariais. Prossequimos a simplificação da venda e oferecemos novos títulos e condições tarifárias especiais. Continuámos a combater a fraude e iniciámos o acesso controlado em algumas estações na Zona de Lisboa. Lançámos um importante concurso para aquisição de material circulante, factor de esperança redobrada no futuro. Promovemos a divulgação dos nossos serviços e não esquecemos a nossa responsabilidade e comprometimento social. Conscientes do contributo do transporte ferroviário para o desenvolvimento sustentável aderimos nomeadamente à campanha de comunicação da UIC "Train to Copenhagen". Celebrámos, com orgulho, os 120 anos da Linha de Cascais.

A procura respondeu positivamente à nossa actividade nos serviços urbanos do Porto, que registaram um acréscimo de cerca de 600.000 passageiros e onde se retomou o serviço ferroviário de passageiros na Linha de Leixões.

No Longo Curso, registou-se um ligeiro crescimento de passageiros transportados sustentado especialmente no serviço Intercidades. De realçar, o aumento de 18% no número de clientes e de 22% na receita do produto CP/Empresas.



[Handwritten signatures]



No Suburbano de Lisboa e nos serviços Regionais, com um comportamento diferente, o número de passageiros transportados diminuiu em cerca de 4%, facto que interpretamos como consequência do crescimento do desemprego e de uma maior utilização do transporte individual fomentada pela diminuição do preço de combustível.

A alteração dos estatutos da CP para Entidade Pública Empresarial (EPE), foi um dos factos marcantes da vida da empresa em 2009 e veio determinar a autonomização de uma das suas Unidades de Negócio, a CP Carga, e a sua constituição como sociedade anónima a partir de 1 de Agosto: a CP Carga - Logística e Transportes Ferroviários de Mercadorias, S.A. Ficaram assim criadas as condições para garantir a competitividade desta empresa num sector que se encontra já liberalizado.

Foi ainda neste ano que a CP elaborou o 1.º Relatório de Sustentabilidade 2007-2008 de acordo com as directrizes GRI (*Global Reporting Initiative*) e que foi distribuído às suas partes interessadas e divulgado através do seu site.

O abrandamento da actividade das empresas e a redução das trocas comerciais, provocaram uma quebra significativa do transporte ferroviário nacional de mercadorias, assumindo nesta vertente uma quebra superior a 20%, com as respectivas consequências em termos de resultados.

Em 2009 não houve qualquer aumento tarifário. A manutenção das nossas tarifas conjugada com o agravamento dos custos de produção decorrente, nomeadamente, dos aumentos da massa salarial, dos custos de manutenção do material circulante e da correcção para um valor superior das amortizações do material circulante de Cascais, só não pesou mais significativamente no Resultado Operacional, dado o rigoroso controlo de custos que efectuámos.

Decorrente desta política, pudemos reduzir os custos operacionais e atenuar a quebra dos proveitos operacionais face a 2008, obtendo uma melhoria do EBITDA de cerca de 17% para -22,1 milhões de euros, não obstante o Resultado Operacional se ter situado nos -107,7 milhões de euros, correspondente a um agravamento de 7,9 milhões de euros face ao Resultado Operacional de 2008.

Por outro lado, a situação de crise acarretou ainda a subida substancial dos spreads, afectando inevitavelmente o custo do financiamento da Empresa. Esta situação associada ao aumento do passivo contribuiu para o agravamento do Resultado Financeiro.




8
SEDE
Calçada do Duque, 20
1249-109 Lisboa



Como notas finais, manifestamos o nosso apreço e reconhecimento pelo envolvimento profissional e empenhado dos Colaboradores da Empresa, sem o qual não teria sido possível conter as consequências do enquadramento económico negativo que enfrentámos.

Relevamos a forma exemplar como a Comissão de Fiscalização da CP desenvolveu a sua actividade, contribuindo com as suas análises e pareceres para a prossecução de uma gestão mais robusta.

Destacamos, por último, o apoio que nos tem sido sempre dado pelas Tutelas Sectorial e Financeira e a expectativa fundada que temos de, em conjunto e no curto prazo, encontrarmos as soluções possíveis e adequadas para garantir a sustentabilidade financeira da empresa. Tal desiderato passará necessariamente pela contratualização do Serviço Público e pela atribuição da correspondente compensação financeira, bem como pela resolução da nossa dívida histórica.

No futuro advinham-se novos desafios para o Sector, os quais superaremos com a confiança de quem tem a competência e a determinação da sua prática e da sua história.

Aos nossos Clientes asseguramos que manteremos a nossa dedicação e o empenho em bem servir.



